

'O PAÍS NÃO ACEITA MAIS O PROCEDIMENTO DO TOMA-LÁ, DÁ-CÁ'

BRASÍLIA — Eis os principais trechos do pronunciamento de Fernando Henrique:

■ **RESULTADO DAS ELEIÇÕES** — “Quero externar minha alegria pela realização das eleições de forma tão democrática, tão positiva, e pelos resultados. É inegável que o povo, através do eleitorado, mais uma vez reafirmou sua vontade de prosseguir no caminho das mudanças e de transformações que se façam dentro da lei e do que o país deseja. O quadro de governadores me parece positivo para o Brasil. O resultado das urnas será respeitado não só em termos legais, como em termos políticos.”

■ **RELACIONAMENTO COM OS GOVERNADORES** — “Como futuro presidente, minha disposição é de trabalhar com todos os governadores, sejam do meu partido, dos partidos que me apoiaram ou daqueles que não me apoiaram. É trabalhar pensando nas transformações que o país deseja. Estarei sempre disposto a discutir os problemas nacionais e, dentro das possibilidades, encaminhar em conjunto com os governadores as soluções para os problemas dos estados.”

■ **REFORMAS** — “Vou me empenhar na realização das reformas. Reforma não se faz com ato de império. Reforma não é o resultado de um de-

creto. Reforma não é o resultado da aprovação de uma lei pelo Congresso e nem mesmo de uma transformação na Constituição. Reforma é um processo. É uma coisa que permanentemente deve estar no espírito de todos nós que assumimos responsabilidades perante o país. No dia-a-dia, na gestão, na discussão de cada problema temos que ter em vista um objetivo de mais longo prazo.”

■ **ESTILO DE GOVERNO** — “A consecução dessa transformação não será feita de afogadilho. Enquanto ministro da Fazenda eu disse sempre o que iria fazer, sempre pedi apoio e nunca aceitei uma atitude tecnocrática que fosse soberba ou de imposição. Como presidente da República não vejo razão para mudar o meu modo de ser. O país não precisa ficar na expectativa de surpresas. Surpresa não resolve nada. Ou nós no dia-a-dia construímos as transformações e convencemos a população da necessidade delas — e também somos convencidos, quando for o caso de mudar de rumo —, ou nós não construiremos realmente uma transformação clara e duradoura. Não vai ser do meu estilo de governo surpreender o país com medidas que ninguém espera ou que especulações daqui e dali antecipam sem nenhuma base.”

■ **INFLAÇÃO** — “Peço desde já a compreensão dos novos governadores para as medidas que vamos ter

que tomar. Nós vamos continuar atentos ao processo de combate à inflação. Eu acho que o resultado das eleições manifestou de maneira muito clara que o país deseja a estabilidade econômica, financeira, quer ter uma moeda sólida, uma moeda que signifique para o trabalhador uma garantia de que o seu esforço de trabalho não será corroído pela inflação. Esta decisão não é de um governo. É de um povo que aprovou essa conduta. Nós vamos continuar nessa direção e os governadores eleitos sabem que também o foram na mesma medida em que inspiraram o povo a confiança de que seriam fiéis seguidores dessa vontade popular. Isso vai implicar um conjunto de medidas que serão tomadas sempre em diálogo, mas serão tomadas.”

■ **AUSTERIDADE** — “As medidas serão tomadas porque é imperioso tomá-las. Não se trata hoje de uma decisão da União, mas de uma decisão do povo brasileiro que exige que governadores e presidente da República nos debrucemos todos para resolver aquilo que foi sendo postergado. Eu tenho a convicção de que esse sentimento de austeridade não é só do Governo federal. Será compartilhado pelos estados.”

■ **AGRICULTURA x INDÚSTRIA** — “Ao mesmo tempo em que estará atento às necessidades da estabiliza-

ção, o Governo não vai se esquecer de que um país como o Brasil precisa aumentar a sua produção e dar condições para que os setores industriais e agrícolas possam realmente investir com tranquilidade.”

■ **GOVERNADORES x MINISTÉRIO** — “Não tenham o menor cuidado quanto ao modo como vamos compor o Governo. Reafirmo sempre que será um Governo com esses objetivos (das reformas e do desenvolvimento) aprovados pelo povo. Será um Governo sensível às realidades políticas, que estará permanentemente dialogando com as forças do Congresso Nacional, do qual sou membro e do qual aprendi muito sobre a vida pública brasileira.”

■ **PARTIDOS x MINISTÉRIOS** — O diálogo com os partidos será aberto e franco. Aqueles que se dispuserem a apoiar participarão para apoiar um programa. Terão as responsabilidades correspondentes a essa parte, responsabilidades político-administrativas, mas não se tratará mais de negociação pontual, através de concessões a A, B, C ou D em termos do toma-lá, dá-cá. O país não aceita mais esse procedimento. Os partidos, também não. Já conversei com os líderes. Todas nossas negociações têm sido feitas em termos de necessidades do país. Não houve, nem haverá qualquer outro tipo de negociação.

Negociação hoje tem que ser às claras. Temos um objetivo, um programa, precisamos de apoio, o povo quer esse programa.”

■ **PERFIL DO MINISTÉRIO** — “Tão importante quanto a atitude permanente em busca de mudança e não simplesmente um dia D para que as coisas aconteçam é a capacidade de gestão. O Brasil cansou de uma gestão irresponsável, de incompetência. A competência tem que ser um critério fundamental aliado ao critério de compromisso político com os objetivos definidos na campanha eleitoral e aprovados hoje pela opinião pública em sintonia plena com a vontade popular.”

■ **CONGRESSO** — “Depois das experiências tão traumáticas pelas quais o Congresso passou, sabe também que a opinião pública tem um balizamento muito claro, que a opinião pública não aceita mais os procedimentos em que outra época puderam ser rotineiros. Não serão rotineiros. As reformas vão ocorrer porque o povo hoje é um povo maduro que sabe acompanhar os acontecimentos e porque os dirigentes políticos estão sensíveis ao sinal dos tempos e já estão afinados com esse novo espírito. Se não estiverem terão perdido o bonde da história.”

■ **OPOSIÇÃO** — “Num regime democrático, a oposição é necessária e

o Governo, sob minha condução, não estará disposto à cooptação. Estará sempre disposto a discutir os problemas nacionais com quem esteja na oposição. Estará sempre disposto a pedir apoio para questões nacionais, mas respeitará as posições quaisquer que sejam elas. Será um diálogo respeitoso pensando sempre que quando o povo elege, quem decidiu foi o povo e o povo não pode ser punido se eventualmente o eleito não foi — e este não é o caso — do agrado pessoal do presidente.”

■ **IMPRENSA** — “Não tem nenhum fundamento que se vá primeiro nomear tal e qual ministro, que se esteja negociando isso ou aquilo. A maioria aqui me conhece. Sabem que sou pessoa de dizer com muita franqueza o que penso e estou fazendo como disse que faria. Primeiro, os projetos, o formato necessário, para depois ver quais são as pessoas capazes de encarnar isso. Anunciarei o Ministério com tranquilidade no final de dezembro. Daqui para frente, conversarei com muita gente. Querem fotografar, fotografem a vontade, mas não deduzam de uma conversa com o presidente eleito o preenchimento de qualquer ministério. Ou melhor, se quiserem deduzir, deduzam, mas não têm o meu aval. Ninguém fala por mim, a menos que eu tenha dito expressamente para falar. O acesso ao presidente eleito será de forma organizada.”